

Confª Nacional

1 a 8 de Março de 1981

Nota de Apresentação

É com enorme alegria e profunda emoção que vos apresentamos esta publicação, que resultou da transcrição de parte das cassettes gravadas no interior do país e que documentam a 1ª Conferência Nacional decorrida de 1 a 8 de Março de 1981, na Região Politico-militar Nakroma para a Reorganização do País e para a constituição do Partido ML/FRETILIN.

A grande importância e profundo significado histórico desta 1ª Conferência Nacional, para a heróica luta de resistência do povo maubere e bem assim para a luta mais geral dos povos oprimidos do mundo inteiro, está bem patente nos documentos que, a seguir, transcrevemos de acordo com o seguinte plano:

I - Breves resumos da situação do País antes da 1ª Conferência Nacional decorrida de 1 a 8 de Março de 1981.

II- Discurso de abertura da 1ª Conferência Nacional proferido pelo camarada presidente da Conferência Kay Rala Xanana Gusmão.

III-Acta da Conferência

É o relato heroico da história recente de um povo que, em 7 de Dezembro de 1975, viu o seu país invadido por um bárbaro agressor; um povo que vem sendo humilhado nos seus valores, espoliado e despojado dos seus haveres; violado e massacrado, um povo que chora os seus mortos que se contam já por centenas de milhares que não abrandam na sua marcha para a liberdade apesar do elevado preço que vem sendo obrigado a pagar em sofrimento e vidas humanas. É o testemunho de um povo plenamente consciente do seu lugar no mundo; um povo que assume a sua história de uma forma grandiosa, sacrificada e universal.

É a mensagem que o camarada Comandante-em-Chefe Xanana nos transmite no seu discurso, que queremos deixar bem clara, a mensagem de que: "Somos trabalhadores, trabalhadores revolucionários que defendem um ideal justo, um ideal supremo - o de salvar a humanidade, salvando o nosso povo. É, por isso, que somos Comunistas. É

este dever, o laço sagrado que nos une a todos os verdadeiros Comunistas do mundo inteiro em qualquer latitude. Do país mais povoado ao menos denso; da ilha mais pequena ao maior Continente; tanto num país subdesenvolvido como no mais avançado; num país socialista ou capitalista; todos os verdadeiros marxistas-leninistas estão unidos por um ideal único e sagrado, por um ideal belo e radioso. Nós sentimos honra de fazermos parte deste grande movimento que içou também no nosso país o estandarte da Salvação da Humanidade."

A grandiosidade do acontecimento histórico que foi a 1ª Conferência Nacional para a Constituição do Partido e Reorganização do País é assim possível, doravante de ser dimensionada não só na perspectiva histórica como também na plenitude de um processo de luta e libertação do Homem Maubere.

Não é porém, este o lugar e o momento para nos debruçarmos sobre a essência e o conteúdo incomensurável dos documentos ora vindos à estampa. Ao invés, recomendamos o seu estudo aturado já que cada palavra ou cada linha escrita destes documentos resultam da experiência de sangue, suor e lágrimas, bem como de determinação, coragem e optimismo revolucionários de um Povo cujo heroísmo e valentia é motivo de orgulho para toda a humanidade combatente. Apesar de tudo, não resistimos nesta nota de apresentação, a citar, uma vez mais, o camarada Comandante-em-Chefe na seguinte passagem do seu eloquente discurso de abertura da Conferência:

"Não estamos reunidos para elaborar uma disposição legal criando o partido. O nosso partido não se cria por Decretos-Lei. Estamos aqui para responder às aspirações mais profundas do nosso Povo. Estamos aqui para garantir a continuidade da Revolução. O nosso Partido nasceu do sangue da revolução. O nosso Partido consolidou-se na consciência do Povo Maubere!"

Passados dois anos sobre aquele histórico acontecimento, o Povo Maubere continua incansável e destemidamente a sua guerra de Resistência Nacional sob o guia incontestável do Partido ML/FRETILIN. A aplicação, pelos combatentes Mauberes, da linha política e militar traçada pelo Partido, resultou num acumular sucessivo de vitórias sobre os agressores indonésios, nos últimos dois anos. Ao ano de 1981, considerado como o ano de Reorganização Nacional, seguiu-se o ano de 1982, proclamado pelo partido, como o ano do início da contra ofensiva estratégica e exigida pelo desenvolvimento da própria guerra revolucionária para a libertação total da Pátria Maubere ocupada. O ano de 1983 é o ano de Unidade Nacional.

Em síntese: conferido pelo Povo Maubere o papel dirigente do Partido ML/FRETILIN e rectificadas os erros e falhas da anterior Direcção Política, as quais

ameaçavam fazer ruir, por completo, a ossatura politico-militar da Resistência Maubere, uma nova época acabara de ser inaugurada.

O Partido dirige a luta quer nas áreas ocupadas (cidades, vilas, campos de concentração, prisões), quer na Resistência Armada. Nesta frente de luta, as FALINTIL, como vanguarda combativa do Povo Maubere, aplicam criteriosamente os novos métodos e táticas de combate sintetizados pela sua própria experiência de luta contra o agressor indonésio, que constituem já um modesto contributo para o enriquecimento da teoria revolucionária, nomeadamente no campo da guerra de libertação nacional em países insulares. Nas mais diversas frentes de luta, o Partido desenvolve uma correcta politica de Frente Unida de todas as camadas sociais Mauberes que se opoem ao colonial-expansionismo indonésio.

Não tardou muito para que o inimigo colonial-expansionista indonésio começasse a sentir a sua impotência em destruir a Resistência Maubere. Contra a sua vontade, a clique dos generais indonésios encabeçada pelo sanguinário Suharto, foi obrigada a reconhecer perante o Povo Maubere e perante o Mundo, a existência de luta organizada, em Timor-Leste, e a sua direcção politica. As conversações preliminares decorridas em Março de 1983, nas áreas controladas pelas FALINTIL, entre o comandante supremo das forças de ocupação Coronel Purwanto e o camarada Comandante-Em-Chefe Xanana Gusmão, são indubitavelmente um dos resultados palpáveis da acção heróica do Povo Maubere sob a direcção da sua vanguarda, o Partido ML/FRETILIN.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

O Chefe da Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior (D.F.S.E.)

ABELIO DE ARAUJO